

Caesb reavalia abastecimento de água no ano 2000

A Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) se reúne, na sexta-feira, com técnicos da Caesb para reavaliar o Plano Diretor de Águas e Esgotos Sanitários do Distrito Federal, feito há três anos e que encontra-se ultrapassado. Reformulado, será um dos instrumentos da Sematec para o gerenciamento dos recursos hídricos que envolverá, entre outros órgãos, a Secretaria de Agricultura.

No gabinete da presidência da Caesb, a reunião começará às 9h00 e deverá envolver também profissionais da Universidade de Brasília interessados na discussão. Segundo o diretor de Estudos e Informações da Sematec, Roberto Soares, que representará a Sematec, o plano de águas do DF teve como base projeções populacionais que se mostram distoantes da realidade. O Plano prevê para 2015 uma população de 6 milhões 625 mil 230 habitantes, mas segundo a Codeplan e o Censo de 1991 Brasília não terá mais que 2 milhões 400 mil habitantes no ano 2000.

Este é um dos aspectos a ser avaliado, uma vez que a população será menor, a demanda de água também será proporcional. Roberto Soares explicou que os técnicos discutirão o que deverá ser alterado no projeto original para assegurar o abastecimento da população, que está se concen-

trando na parte oeste da cidade, ou seja, entre o Plano Piloto, Gama, Ceilândia, Samambaia e Brazlândia. Quando o plano foi preparado, o Governo do Distrito Federal não havia consolidado esta tendência de ordenamento da cidade.

Durante a Rio 92, a Sematec reuniu em um documento as várias fontes de abastecimento do Distrito Federal nos próximos anos. Para os habitantes da parte oeste da cidade, as opções seriam o rio Areias e o rio Macacos que desembocam no rio Corumbá, outra alternativa. Os três ficam fora do Distrito Federal e se somariam ao potencial do rio Descoberto. Para a região de Planaltina e Sobradinho, as fontes seriam o Santa Maria e Descoberto, já em fornecimento, e o São Bartolomeu projetado para ter duas barragens.

Os técnicos discutirão ainda os novos caminhos para a política de recursos hídricos do DF que deverá manter a filosofia de que água é um bem comum, por isso, quem dela fizer uso deve pagar pelo que consumir. Uma postura que deve atingir de perto os agricultores. Com as linhas de crédito agrícola, a irrigação poderá aumentar na região, exigindo da Secretaria do Meio Ambiente a regulamentação do uso da água. Nas reuniões entre a Caesb e a Sematec será estabelecida ainda a política de esgotamentos sanitários do DF.